

Ens. Particular

Van. Livro - Porto

00663/81

«RECORTE»
Apartado 2571
João Codex
54 48 01

PRIMEIRO DE JANEIRO
Porto

-3 JUL 1981

CORREIO DA HORTA
Horta

JORNAL DO EXERCITO
Lisboa

JORNAL da CHAMUSCA

UNIVERSIDADE LIVRE: ²⁰¹700 ALUNOS NO PORTO



O Prof. Dr. António Cruz lendo o seu trabalho

A Universidade Livre do Porto prevê para o ano lectivo de 1981/82, uma população escolar de 700 alunos. Entretanto, foi organizado e encontra-se pronto para iniciar a sua actividade o Instituto de Preparação para a referida Universidade, e que tem por objectivo proporcionar aos alunos preparação adequada à sua futura condição de alunos universitários, iniciando-se com o 10.º ano do Ensino Secundário.

As citadas informações constam do Relatório de Actividades Escolares da Universidade Livre-Porto elaborado pelo vice-reitor, Prof. Dr. Francisco Costa Durão e dado a conhecer pelo próprio no decorrer da sessão de encerramento das actividades académicas do corrente ano lectivo, decorrida anteontem à noite no Palácio da Bolsa.

A sessão constou ainda de uma conferência subordinada ao tema «Os Mercadores do

Porto e o Ensino» proferida pelo Prof. Dr. António Cruz, do Departamento de Ciências Históricas da Universidade Livre. O orador traçou o perfil do homem de negócios do Porto e sobretudo a sua acção preponderante no fomento e na manutenção de estabelecimentos de ensino no Porto. Trata-se de um ensino livre voltado essencialmente para as exigências da vida, conforme referiu o conferencista, que contestou ainda a ideia daqueles que reduzem à Universidade de Coimbra e à renovação cultural introduzida pelo marquês de Pombal, os centros difusores de cultura em Portugal.

Por sua vez, o Eng.º Paulo Vallada, presidente da Associação Comercial do Porto proferiu uma breve alocução de encerramento. Em dado passo, defendeu, no interior da Universidade, a acção administrativa da acção pedagógica, a exemplo, aliás, da tradi-

ção do ensino livre do Porto subsidiado pelos mercadores portuenses; e num plano exterior à Universidade, a criação de institutos, centros e escolas, por iniciativa das Associações Patronais, Sindicatos, e outras instituições de índole diversa. A concluir, Paulo Vallada defendeu a diversificação de carreiras, criticando o facto de existirem actualmente apenas três carreiras-base: Medicina, Advocacia e Engenharia, lançando, por último, um apelo aos jovens universitários no sentido de escolherem metas «impossíveis», comentando a propósito que «fazer o impossível é o destino histórico dos Portugueses», justificando, desse modo, a necessidade urgente de as novas gerações adaptarem o País aos seus novos condicionalismos sócio-geográficos.

Autoridades civis, militares e religiosas participaram na sessão de encerramento.